

CATENA HISTORIAE

Nos limites da historiografia

En los límites de la historiografía

Workshop

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Sala Pedro V

28 de Setembro de 2015

10:30-13:00 – 14:30-17:00

CATENA HISTORIAE Nos limites da historiografia

Desde 2012, em Valladolid e em Lisboa, os workshops *Catena Historiae* têm sido organizados com o propósito de discutir, a partir de uma perspectiva interdisciplinar, vários problemas relacionados com a historiografia medieval. Em anteriores edições, debateram-se conceitos como tradição, transmissão ou autoria. Neste ano propõe-se a discussão em torno do entendimento que temos hoje – e que tinham na Idade Média – sobre o que era – e sobre o que não era – historiografia. Para isso, sugere-se abaixo uma série de questões com o objectivo de servirem de guia quer para as intervenções de cada um dos participantes quer para os debates subsequentes. Estas questões possuem um carácter meramente indicativo, servindo fundamentalmente para definir o tema. Espera-se, pois, que haja intervenções que aportem reflexões e exemplos acerca de cada uma das perguntas, e outras que se centrem apenas em algumas. De qualquer modo, serão também bem-vindas outras questões propostas pelos participantes para alimentar o debate.

Existem, no interior de textos historiográficos, fragmentos que podem não ser considerados como tal? De que tipo? Com que função?

Existem textos que, pese embora não serem considerados historiográficos, possuem ainda assim traços, episódios ou outros conteúdos que podiam ser considerados como tal? Com que características?

Há na Idade Média períodos ou territórios sem historiografia? Como explicar esta ausência? Existiria algum outro tipo de discurso/texto/fonte que possa desempenhar as mesmas funções? Se assim for, de que tipo? Com que objectivos?

CATENA HISTORIAE En los límites de la historiografía

Los talleres *Catena Historiae* se organizan desde el año 2012 con el propósito de discutir, desde una perspectiva interdisciplinar, diferentes cuestiones relacionadas con la historiografía medieval. En ediciones anteriores se han debatido conceptos como la tradición, la transmisión o la autoría. Este año se propone hablar sobre lo que entendemos hoy –y lo que entendían en la Edad Media– que era –y que no era– historiografía. Para ello se sugieren una serie de cuestiones con el objetivo de que sirvan de guía tanto para las intervenciones de los participantes como para los posteriores debates. Estas cuestiones tienen un carácter meramente orientativo, pues están destinadas fundamentalmente a definir la temática. Se entiende, por ello, que habrá intervenciones en las que se aportarán reflexiones y ejemplos sobre todas ellas, y otras intervenciones que se enfocarán apenas en algunas. Serán bienvenidas, asimismo, cuestiones planteadas por los participantes para alimentar los debates.

¿Existen dentro de textos historiográficos fragmentos que pueden no ser considerados historiográficos? ¿De qué tipo? ¿Qué función tienen?

¿Existen textos no considerados historiográficos que podrían ser considerados historiográficos? ¿Por qué motivo? ¿Con qué características?

¿Hubo en la Edad Media periodos o territorios políticos sin historiografía? ¿Cómo explicarlo? ¿Existió en ellos algún otro tipo de discurso que pueda haber desempeñado esas mismas funciones? Si así fue, ¿cómo era?, y ¿cuáles eran sus objetivos?

Workshop – Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
Sala Pedro V

28 de Setembro de 2015 – 10:30-13:00 – 14:30-17:00

Carmen Benítez (U. Sevilla)

Irene Salvo García (CNRS-CIHAM, Lyon)

Israel Sanmartín Barros (U. Santiago de Compostela)

Maximiliano Soler (SECRIT-CONICET / U. Buenos Aires)

Covadonga Valdaliso (CHSC-U. Coimbra/CH-U. Lisboa)

Patricia Varona Codeso (U. Valladolid)

Luís Carlos Amaral (CITCEM-U. Porto)

Maria João Branco (IEM-U. Nova de Lisboa)

Isabel Barros Dias (U. Aberta)

Hermenegildo Fernandes (CH-U. Lisboa)

Rodrigo Furtado (CEC-U. Lisboa)

Filipe Alves Moreira (SMELPS-U. Porto)